

Assembléias estão rejeitando contraproposta da Petrobrás

A Frente Nacional dos Petroleiros (FNP) resolveu orientar as oposições e as direções sindicais, após a reunião da última segunda (26) com a Petrobrás, que indiquem a rejeição da proposta discriminatória apresentada pela direção da empresa.

Com teor basicamente idêntico ao apresentado à FUP, o reajuste oferecido pela empresa - na tabela salarial básica - foi o calculado pelo menor de todos os índices econômicos, o IPCA, que aferiu a inflação no último período em 4,18%. Para não conceder um centavo a mais aos aposentados - principalmente aos que não repactuaram, já que pela repactuação os que fizeram esta opção já têm seus benefícios corrigidos todo

ano automaticamente pelo IPCA -, a empresa propôs um reajuste de 6,5% na tabela do RMNR, que é desigual, e mais um abono de 80% sobre uma remuneração - somente para os ativos.

Na avaliação da FNP, esta proposta ainda continua muito aquém das reivindicações dos petroleiros. O índice é o menor de todos, diferente do que pedimos - o IPA/FGV, de 5,4% -, não atende a proposta de ganho real de 7,5% e muito menos recompõe as perdas acumuladas que somam mais de 16%. Apesar de na mesa, após muita pressão da FNP, a Petrobrás ter recuado e retirado da minuta do ACT a cláusula do Banco de Horas, a proposta não atende a

reivindicação de inclusão de pais e dependentes na AMS (aos moldes de como era praticado em 1997), não aponta para a primeirização das atividades permanentes e não garante o pagamento do ATS e dos aumentos por méritos dos oriundos das empresas extintas do sistema Petrobrás, como a Petromisa.

Por essas e outras, o indicativo da FNP é o da rejeição. Acreditamos que podemos avançar, mas teremos que arregaçar as mangas e ir à luta. Vamos às bases, mobilizar os trabalhadores e construir a luta pela ampliação de nossas conquistas e de nossos direitos.

Em dia de Atos contra os leilões, contraproposta da Petrobrás é novamente rejeitada

Em uma terça-feira marcada por protestos em todo o país contra a entrega das nossas reservas de petróleo, os trabalhadores da Fafen e do ativo de Carmópolis acataram o indicativo da FNP e votaram pela rejeição da contraproposta apresentada segunda, 26, pela Petrobrás.

Um intenso debate no decorrer da assembléia qualificou a discussão que antecedeu a votação na Fafen. Por 79 votos a 2, com 10 abstenções, a proposta da empresa foi mais uma vez rejeitada. No mesmo horário, em Carmópolis, os trabalhadores lotados naquela unidade de produção também apreciavam a contraproposta e chegavam a mesma conclusão dos trabalhadores da Fafen. A proposta foi rejeitada por 54 votos a 8. A categoria ainda está aprovando a proposta de estado de greve tirada na última Plenária da FNP. Até o próximo dia 7 de dezembro, o Sindipetro AL/SE irá promover uma ampla consulta aos trabalhadores, e no dia 8, no Rio, ocorrerá mais uma Plenária Nacional de Base da FNP.



Greve não está descartada

A greve marcada para ter início na última segunda-feira (26) ainda não está descartada. Esta opinião, compartilhada pela maioria dos presentes durante a Plenária da FNP ocorrida no último sábado, foi reforçada após a reunião de segunda em que a Petrobrás não apresentou uma proposta satisfatória aos anseios da categoria.

Na última sexta, 23, às vésperas da data prevista para deflagração da greve nacional, a Petrobrás e a FUP se reuniram para tentar por um fim ao impasse. Muito menos até mesmo do que esperava a própria Federação governista, a Petrobrás levou à mesa uma proposta repleta de discriminações. Encurralada pela pressão do tempo, não houve saída para a Federação senão selar um pacto de concordância com a empresa e anunciar que a convocação da greve nacional estava abortada, sem ao menos consultar a categoria.

À luz desse quadro, a Frente realizou a Plenária de Base no sábado. Levando todos esses aspectos em conta, os trabalhadores ali presentes votaram pela suspensão da greve aprovada para ter início no último dia 26, manutenção do estado de greve, realização de assembléias até o dia 6 de dezembro, atrasos nos dias 27 e 28 contra a nona rodada de leilões da ANP. Essas propostas estão sendo apresentadas pelas oposições e direções sindicais ligadas à FNP nas assembléias, juntamente com o indicativo de rejeição à proposta de ACT formalizada à FNP no último dia 26.

No próximo dia 8, uma nova Plenária Nacional será realizada, e nesta, a depender do quadro nacional, a proposta de greve com parada de produção poderá ser novamente retomada.

Sindipetro AL/SE - Sindicato Unificado dos Trabalhadores Petroleiros, Petroquímicos, Químicos e Plásticos nos Estados de Alagoas e Sergipe

Rua Siriri, 629, centro, 49.010-450 - (079) 4009-1866 e-mail sindipetro-se@sindipetroalse.org.br, imprensa@sindipetroalse.org.br,
Carmópolis-SE, rua Aristides Ferreira Leite, 40 - tel.: (79) 3277.1068 e-mail sindipetro-ep@sindipetroalse.org.br,

Maceió-AL, Rua do Imperador, 389, 57.020-670 - Tel.: (082) 3221.0735

Redação, edição e revisão: **Rogério Castro (DRT-BA 2684)** — Editoração eletrônica: **Maurina Lima**

Esta publicação é de responsabilidade da diretoria colegiada do Sindipetro AL/SE

Tiragem: 5.000 exemplares - Visite nossa página: <http://www.sindipetroalse.org.br>

GEORADAR QUER POR A POLÍCIA DE CHOQUE PARA ARREBENTAR COM A GREVE NA EQUIPE SÍSMICA

A greve na Georadar segue firme, apesar da brutal truculência contra os trabalhadores. Depois de mais de uma semana de paralisação, a direção da empresa enviou ao Sindicato uma contraproposta extremamente rebaixada. Apesar disso, a mesma foi apreciada em assembléia pelos trabalhadores e, após intensa discussão, foi quase totalmente alterada. As modificações foram encaminhadas à empresa, que até o momento do fechamento desta edição não havia se pronunciado. Com a paralisação, a coleta de dados da equipe sísmica está suspensa. Ontem, 27,

os trabalhadores estavam bravamente impedindo que a empresa retirasse os cabos de geofones para detonar as linhas de tiro na ES-26. Desde o dia 14, após a deflagração da greve, as linhas de tiro não foram detonadas e o campo na área está minado. Em outras palavras, isso quer dizer que qualquer contato com uma dessas linhas pode gerar graves explosões na região e, conseqüentemente, acidentes. A Petrobrás, que exigiu a detonação do campo minado, por outro lado, vem sendo omissa, pois a Georadar não atendeu a exigência. O Exército, responsável pelo controle das dinamites, tomou conhecimento do

assunto, mas, nem assim, a Georadar parece se intimidar.

A situação da greve hoje é dramática, não sendo apenas uma questão econômica e social dos trabalhadores, mas também uma questão ambiental e de segurança pública. Até o final da tarde de ontem, rumores davam conta de que a Polícia de Choque poderia a qualquer momento irromper a ES-26 para retirar os equipamentos. A direção do Sindipetro AL/SE repudia qualquer tentativa de repressão que venha de encontro aos trabalhadores.

EM GREVE, TRABALHADORES DA PREST AVALIAM CONTRAPROPOSTA

Em greve desde a noite da última quarta-feira, 21, os trabalhadores da Prest Perfuração em Carmópolis avaliam nas próximas horas a contraproposta apresentada pela direção da empresa ontem (27) durante audiência no MPT. A empresa ofereceu 6% de reajuste salarial e R\$ 100 a título de cesta básica.

Na lista de reivindicações dos trabalhadores, os companheiros pedem reajuste real de salário de 7,42%, adicional noturno sobre o salário base, pagamento dos feriados a 100%, cesta básica, pagamento de hora-extra, lavagem do EPI (administrativo), dentre outras.

A PREST perfuração desenvolve atividades de exploração e produção de petróleo em sondas de produção. Com a greve, 9 sondas, todas da Petrobrás, mas operadas pela PREST, estavam paradas até a última sexta-feira (23), quando uma liminar determinou que 30% das atividades fossem mantidas.

A greve entra no oitavo dia nesta quarta-feira, dia 28, e os trabalhadores estão dispostos a não recuar.

ANP é ocupada contra os leilões

A Agência Nacional do Petróleo – ANP – foi ocupada na manhã de ontem (27) por trabalhadores e lideranças sindicais e sociais de movimentos contra a entrega do patrimônio nacional. Os movimentos exigem que o governo Lula volte atrás e suspenda os leilões das reservas de nosso petróleo e gás.

Até as 15 horas de ontem (27), a ocupação do prédio estava mantida e sem previsão de encerramento. O presidente da Agência, Haroldo Lima (PCdoB), ficou de se reunir com os companheiros somente às 21 horas. Na opinião de um dos dirigentes, a ocupação demonstra que há potencial para deflagrarmos uma jornada de luta sobre a questão das riquezas naturais junto à sociedade.

Chapa da FNP derrota FUP nas eleições do Sindipetro AM/MA/PA/AP

A FUP saiu mais uma vez derrotada nas eleições para a diretoria do Sindipetro AM/PA/AP/MA. A chapa 1, ligada à atual diretoria e à Frente Nacional dos Petroleiros (FNP), sagrou-se vencedora na disputa que se encerrou na última quarta, dia 21.

Com 518 votos contra 348 da chapa de oposição, o grupo que se encontra no comando da entidade hoje garantiu a reeleição para o próximo triênio. Essa vitória, na opinião dos companheiros que coordenam a Frente, fortalece a construção de uma alternativa de direção à FUP no movimento sindical petroleiro.

Parabéns aos companheiros do Sindipetro AM/PA/AP/MA!



e-mail: zedooleo@sindipetroalse.org.br

Zé do Óleo



Engeset, CPL e Transurh

A Engeset não tem registrado em carteira o pagamento da periculosidade. Apesar de pagar "por fora", essa situação é totalmente irregular. Já na CPL, o plano de saúde que presta serviço médico aos trabalhadores foi alterado. O "novo" só atende a exame laboratorial, o que contraria normas contidas em todos os contratos do sistema Petrobrás, que obrigam a garantir assistência médico-hospitalar e odontológica para todos os funcionários, cônjuge e dependentes. A situação se repete com os funcionários que estão tirando férias de outros trabalhadores na Transurh. Pergunta-se: cadê os fiscais de contrato?

"A reintegração dos trabalhadores é um compromisso pessoal, político e histórico". Zé Eduardo.

Queremos nossos companheiros de volta! Dijaci, Paulo Roberto (Bob), Emanuel da Silva, demais companheiros da GREVE 94 e 95, de outras regiões e anistiados da ex-Petromisa. ANISTIA É LEI. CUMPRA-SE!